

REABILITAÇÃO DE CENTROS ESPORTIVOS: O CASO DO FARREZÃO DE SANTA MARIA

REHABILITACIÓN DE CENTROS DESPORTIVOS: EL CASO DEL FARREZÃO DE SANTA MARIA

REHABILITATION OF SPORTS CENTER'S: THE CASE OF SANTA MARIA'S FARREZÃO

Mariana Almeida da Silva¹; Ísis Portolan dos Santos²; Camila Saccol Fros³

1. Universidade Federal de Santa Maria; E-mail: marialmeida.arq@gmail.com
2. Universidade Federal de Santa Maria; E-mail: isis.santos@ufsm.br
3. Universidade Federal de Santa Maria; E-mail: camilasaccolfros@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE Projeto arquitetônico; Homo ludens; Jogo recreativo; Espaço público.

PALABRAS CLAVE *Proyecto arquitectónico; Homo ludens; Juego creativo; Espacio público.*

KEY WORDS

Architetonic project; Homo ludens; Recreative game; Public space.

RESUMO

O presente artigo trata de uma proposta de projeto arquitetônico de reabilitação do principal Centro Esportivo da cidade de Santa Maria, RS, e seu entorno. A metodologia foi dividida em: revisão teórica, levantamento de dados e síntese propositiva. A pesquisa contempla a revisão de estudos de caso e de referências de Centros Esportivos. O levantamento de dados do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria (Farrezão), foi de caráter exploratório englobando aspectos físicos e sociais. A partir de então, desenvolveu-se um diagnóstico estratégico que resultou na criação do conceito projetual, baseado na teoria de *Homo Ludens* de Huizinga (2000), do jogo como forma recreativa e de incentivo à sociabilização e fomentação cultural que culminou com a proposta arquitetônica. Este trabalho apresenta uma proposta, com premissas de conectividade, inclusão social, e aproveitamento do existente, com espaços poliesportivos e recreativos. Este artigo tem o intuito de demonstrar a importância da reabilitação e a inovação de espaços esportivos existentes nas cidades brasileiras, conforme às novas necessidades de seus habitantes. E que a adequação e reinserção destes locais, coincidindo com a teoria de Huizinga, podem proporcionar uma melhora significativa no desenvolvimento e na vida da população.

RESUMEN

El presente artículo trata de un proyecto de rehabilitación del principal Centro Deportivo de la ciudad de Santa Maria/RS, y su entorno. La metodología fue dividida en: revisión teórica, levantamiento de datos y síntesis propositiva. La investigación contempla la revisión de estudios de caso y de referencia de Centros Deportivos. El levantamiento de datos del Centro Deportivo Municipal de Santa Maria (Farrezão), fue de carácter exploratorio. Luego fue desarrollado un diagnóstico estratégico que resultó en la creación del concepto proyectual, basado en la teoría de Homo Ludens de Huizinga (2000), del juego como manera recreativa y de incentivo a la sociabilización y fomento cultural. De esta manera es presentada una propuesta arquitectónica, con premisas de conectividad, inclusión social, aprovechando lo existente, con espacios polideportivos y recreativos. Y que la adecuación y reinserción de estos lugares, coincidiendo con la teoría de Huizinga, puede aportar una mejora significativa en el desarrollo y vida de la población.

ABSTRACT

The present article concerns a rehabilitation project of the main Sports Centre of the city of Santa Maria/RS and its surroundings. The methodology was divided in three stages: theoretical review, data gathering and propositional synthesis. The research contemplates the literature review of case and reference studies of Sports Centers. The data survey of the Municipal Sports Center of Santa Maria (Farrezão) had an exploratory character. From that point, a strategic diagnosis was developed resulting on the creation of the project concept based on the Huizinga's (2000) *Homo Ludens* theory of the game as a recreational form, and encourager of socialization and cultural promotion. In this manner, an architectural proposal is presented, with premises of connectivity, social inclusion and utilization of the existent space. This article demonstrates a proposal, with premises of connectivity, social inclusion, and use of the existing, with multi-sport and recreational spaces. This paper aims to demonstrate the importance of rehabilitation and innovation of existing sports spaces in Brazilian cities, according to the new needs of its inhabitants. And that the adequacy and reintegration of these places can provide a significant improvement in the development and life of the population.

1 INTRODUÇÃO

O contínuo aumento dos centros urbanos brasileiros é ilustrado pela crescente das construções civis, tornando-se notória a carência por ambientes planejados e ambientalmente corretos. Esse contínuo crescimentos das cidades tem por consequência maiores aglomerações humanas em áreas cada vez mais alteradas, muitas vezes sendo caracterizadas pela violência e falta de infraestrutura. Esse cenário provoca a perda de espaços em potencial para um desenho urbano de qualidade. Além de desestimular ou até mesmo incapacitar a população no uso do espaço por falta de planejamento e mínima ação em relação à sustentabilidade dos mesmos. Neste contexto, os espaços públicos, em

especial os de cunho esporte-recreativo, desempenham nas cidades um papel de exímia importância, tornando-se lugares onde é possível se conectar com a natureza, socializar e experimentar diferentes culturas. No entanto, o cenário nacional apresenta cidades carentes de investimentos, comumente apresentando centros esportivos, que pela falta de manutenção, apresentam-se em processo de deterioração.

O conceito de *Homo ludens*, abordado por Huizinga (2000), dá a entender que a sociedade surgiu do jogo, da brincadeira, do esporte recreativo, o que reforça a importância de espaços esportivos para saúde e bem-estar da população. O esporte pode ser considerado um meio de inclusão social, pois oferece atividades e espaço para todos, e como explicita Vieceli (2021, p.9): “Diante do cenário contemporâneo urbano, diante da expansão dos espaços-tempos virtuais proporcionados pelo avanço da tecnologia informacional e das redes sociais, faz-se urgente investir em aberturas para uma produção de cidade mais incorporada, engajada e criativa”. E ainda, segundo Gaezler (1979) se pode observar que ao longo da história da humanidade a prática e a cultura esportiva alcançaram diferentes relevâncias quando se é comparado os costumes de cada povo.

Adentrando nos debates sobre o desenvolvimento urbano sustentável, salienta-se dois importantes marcos. Primeiramente o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), criado em 2012 no Brasil, que atua na sensibilização dos governos municipais para a implementação de políticas públicas que contribuam para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a estruturação de cidades e sociedades mais justas e sustentáveis (PCS, 2021). Posteriormente, em 2015, a Agenda 2030. É considerada o principal documento norteador do desenvolvimento sustentável, formulada em uma declaração com um quadro de resultados, em que seu núcleo é baseado em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas que devem ser alcançadas até o ano de 2030, com o lema de “não deixar ninguém para trás” (AGENDA 2030, 2021).

Apesar da existência desses marcos, ressalta-se a cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS), objeto deste estudo, é um exemplo disso. Com mais de 160 anos de história e com 95,1% de sua população residindo no meio urbano, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE (2010)), o município está inscrito no PCS. Porém, mesmo com os esforços das organizações que atuam em prol do desenvolvimento urbano sustentável, e com a participação de

diversos municípios no PCS, cidades como Santa Maria, ainda têm seus espaços públicos deteriorados em decorrência do fluxo de urbanização.

Neste contexto, o presente trabalho tem o objeto de estudo o Centro Desportivo Municipal (CDM) de Santa Maria, popularmente chamado de “Farrezão”, localizado no Bairro Nossa Senhora de Fátima na região central de Santa Maria, RS. Por disponibilizar uma área ampla com infraestrutura, o Farrezão também serve de palco para eventos de cunho não esportivo, sediando historicamente a mais importante Multifeira de Santa Maria (FEISMA). Esses eventos são importantes para as atividades econômicas da cidade, e com seu crescimento o espaço se tornou insuficiente, evidenciando a falta de um equipamento específico para a realização dos mesmos. A área destinada para atividades ao ar livre, especificamente as atividades de caminhada, perderam maioritariamente sua área para abrigar a construção do Centro de Eventos Municipal.

A disponibilidade e a existência de espaços propícios para práticas esportivas proporcionam trocas culturais e o desenvolvimento sustentável de uma comunidade. Isto pode resultar em uma importante contribuição na saudabilidade e dignidade humana, conseqüentemente elevando o patamar socioeconômico da população. Porém, quando estes espaços não acompanham (em tamanho, quantidade ou qualidade) o ritmo de crescimento das cidades ao qual pertencem, resultam na perda de funcionalidade dos mesmos. O Farrezão de Santa Maria, RS, é um exemplo disso, sendo um dos poucos instrumentos de atendimento e auxílio esportivo do serviço urbano da população santamariense.

Para Huizinga (2000), a cultura começou sendo “jogada”, as atividades arquetípicas da sociedade humana são desde os primórdios de nossa existência inteiramente marcadas pela arte de jogar. Com isso, compreende-se a importância e a urgência de espaços públicos deste caráter, dando enfoque ao Farrezão, para a saudabilidade das cidades e seus habitantes. Porém, desde 2007, com a construção do Centro de Eventos Municipal a falta de investimento e incentivo públicos na área, o local se encontra em condições desfavoráveis para as práticas de sua originalidade. Desse modo, o objetivo deste trabalho se delimita na elaboração de um projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de reabilitação para o Farrezão. Realizando-se primeiramente um estudo bibliográfico, assim como estudos de caso, e posteriormente foi realizado o levantamento de dados, das escalas macro, meso e

micro do local e seu entorno, pôr fim a proposição projetual considerando todos elementos identificados no levantamento.

2 O PROJETO

Desenvolvido em três etapas, a primeira de revisão teórica foi elaborada a partir da revisão bibliográfica dos temas que nortearam o projeto, como: O Espaço Público; Cultura, Esporte e Lazer; Patrimônio e Retrofit; Reabilitação. Estes aspectos foram analisados através de bibliografias específicas em artigos, livros e revistas, e também com estudos de casos de obras arquitetônicas exemplares de Centros Esportivos, dos setores público e privado. Os estudos de caso foram importantes para a compreensão teórica da temática, assim como da materialidade e ocupação das obras arquitetônicas.

A segunda etapa, configurada como o levantamento de dados, foi realizada em duas partes, a primeira com o foco na análise do sítio, e a segunda com o foco na análise das necessidades e ocupações humanas no local. A análise do sítio foi dividida em três escalas: macro, meso e micro. A escala macro foi feita a partir da revisão histórica do crescimento e desenvolvimento de Santa Maria, estudando aspectos históricos; socioeconômicos; físico e culturais; a relação da cidade com o esporte. A escala meso buscou a revisão histórica do crescimento do bairro Bairro Nossa Senhora de Fátima, situando-se como o entorno direto do sítio estudado. Nesta etapa se realizou análises quanto ao zoneamento, uso do solo, espaços livres x espaços edificados, tipologias edilícias e seus levantamentos fotográficos, sistemas e fluxos viários da área de intervenção, infraestrutura urbana, e por último, do raio de abrangência do equipamento esportivo na cidade. A escala micro abrangeu a análise histórica e de desenvolvimento do edifício e ocupação do lote do Farrezão, observando aspectos gerais do sítio e suas edificações existentes. O levantamento das necessidades e ocupações humanas foi realizado a partir da aplicação de um questionário com 13 perguntas, realizado com 30 pessoas. Após realizados os questionários, as respostas foram compiladas para posteriormente ser efetuada uma análise dos dados levantados através da Análise de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA). A análise FOFA permitiu um diagnóstico estratégico das problemáticas levantadas e aspectos positivos a serem considerados. Estas etapas resultaram na criação do conceito projetual, análises das relações com o entorno, e também, no programa de necessidades.

A terceira etapa, de síntese propositiva, respeitou as necessidades e limitações diagnosticadas nas etapas anteriores. Assim, compreendeu-se na elaboração do partido e anteprojeto arquitetônico, divididos também em escalas macro, meso e micro, sendo respectivamente o desenvolvimento dos projetos urbano, paisagístico e arquitetônico de reabilitação. O partido arquitetônico foi iniciado pelo zoneamento, tendo como o conceito projetual e o programa de necessidades como principal diretriz norteadora. Do zoneamento surgiu a representação das primeiras plantas baixas, cortes e perspectivas esquemáticas. Essa etapa foi submetida a uma banca de avaliação que apontou algumas sugestões. Logo, iniciou-se o anteprojeto arquitetônico, que contemplou as definições de plantas baixas, cortes, fachadas, plantas de cobertura, plantas de demolir x construir e estudos volumétricos. O projeto foi finalizado com a elaboração dos projetos complementares e maquete física e eletrônica.

2.1 Da revisão teórica

Os espaços públicos representam também a expressão da cidadania política e social. Cortés (2008) ressalta que os centros urbanos deveriam se confundir com os espaços públicos, provocando a estes locais um poder de coesão social capaz de materializar a simbologia coletiva. O espaço público deve evoluir concomitantemente com a sociedade, abrigando muito mais que um espaço físico, mas também a sua adequação às novas funções e às necessidades dos cidadãos. Para Gaelzer (1979), o homem moderno nos mostra a clara necessidade de manter ou reintroduzir atividades básicas do cotidiano, pois aparências no conjunto urbano apresentam a sedentarização do homem na era da tecnologia.

Huizinga (2000) traz um novo conceito de homem, o *Homo ludens*. Este termo se aplica na tese de que a arte de jogar é uma das noções mais primitivas e enraizadas da humanidade, sendo uma característica que ainda partilhamos com os animais, afirmando até que é do jogo que se nasce a cultura. Pois o jogo transcende a finalidade biológica, tendo em primeiro lugar o sentido recreativo, mas que posteriormente se transforma, como exemplo o caso da linguagem, foi o primeiro instrumento forjado pelo homem que se resultou na comunicação.

Barrientos (2004) expõe que com o passar dos anos, edificações arquitetônicas se tornam obsoletas, principalmente pelas modificações de uso e necessidades da sociedade do entorno. Neste âmbito, edificações que não apresentem a obrigatoriedade de fidelidade as suas características originais,

exigido por patrimônios tombados por exemplo, propiciam uma crescente demanda de requalificações construtivas.

É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído, pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas [sic], espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito. (CARTA DE LISBOA, 1995, p. 1)

Segundo Moura et al (2005), diversas zonas que compõem o tecido urbano, são submetidas a um processo onde os equipamentos urbanos não condizem mais com as realidades dos locais onde são locados. Portanto, o termo reabilitação representa novas situações na funcionalidade urbana, com sua abrangência sendo estendida também à área do entorno onde o objeto é aplicado. O termo reabilitação representa um misto dos termos revitalização e requalificação, tratando-se de um instrumento cuja aplicação se caracteriza em adequar um espaço existente às novas necessidades de seus usuários.

Além das revisões teóricas supra apresentadas, foram analisadas obras de referencial arquitetônico, utilizando-se duas abordagens metodológicas, a primeira com estudos de caso e a segunda com estudos de referência analisados de forma descritiva. Os estudos de caso foram a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) e o Parque Esportivo da PUC-RS. Nestes, levantou-se os dados *in loco*, em que se recolheu informações projetuais com quadros de áreas, materialidade, legislações utilizadas para a execução das quadras esportivas e análise dos espaços de lazer. Os estudos de referência foram o Centro Desportivo *San Wayao*, o Sesc 24 de maio, o Sesc Pompéia e o *Streetmekka*. Nestes, buscou-se informações em portais de arquitetura e urbanismo, avaliando os conceitos projetuais e estudo dos projetos arquitetônicos.

2.2 Do levantamento de dados

Santa Maria teve seu crescimento influenciado principalmente pelo cenário crescente das imigrações alemãs e italianas da época, e por estar situada na Mesorregião Oeste, durante a década de 1880, fundou-se a Estação Férrea de Santa Maria.” (SANTA MARIA EM CONSERVA, 2018). O desenvolvimento histórico de Santa Maria demonstra que sempre houve tradição em promover eventos, desde os esportivos aos culturais. Na parte esportiva é possível destacar as equipes de

voleibol, futebol, futebol americano, rúgbi, judô, handebol, canoagem e basquete da cidade, que ganharam notoriedade no decorrer de suas existências. Porém, com a falta de investimentos, principalmente na infraestrutura das edificações, culminaram gradativamente na extinção de muitas destas equipes.

O Farrezão se encontra na área central de Santa Maria, com seu acesso principal pela Rua Appel 798, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Segundo o Plano Diretor da cidade de Santa Maria, a área de intervenção que abrange o Centro Desportivo Municipal se encontra entre duas macrozonas da cidade. A área é predominantemente residencial, mas com diversos usos mistos (residencial e comercial), comercial e institucional. Desta forma se observa que o local possui grande influência e importância na cidade, mas principalmente em seu entorno imediato por se tratar de uma grande instituição consolidada, com diversas modalidades esportivas, culturais e de lazer. Essas análises resultaram na produção de dois mapas temáticos: usos e raio de atendimento. Todos os mapas deste trabalho foram gerados a partir de análises fotográficas e sensoriais, estudo dos dados urbanísticos municipais e por meio da avaliação da quantidade de usuários que utilizavam o Farrezão diariamente.

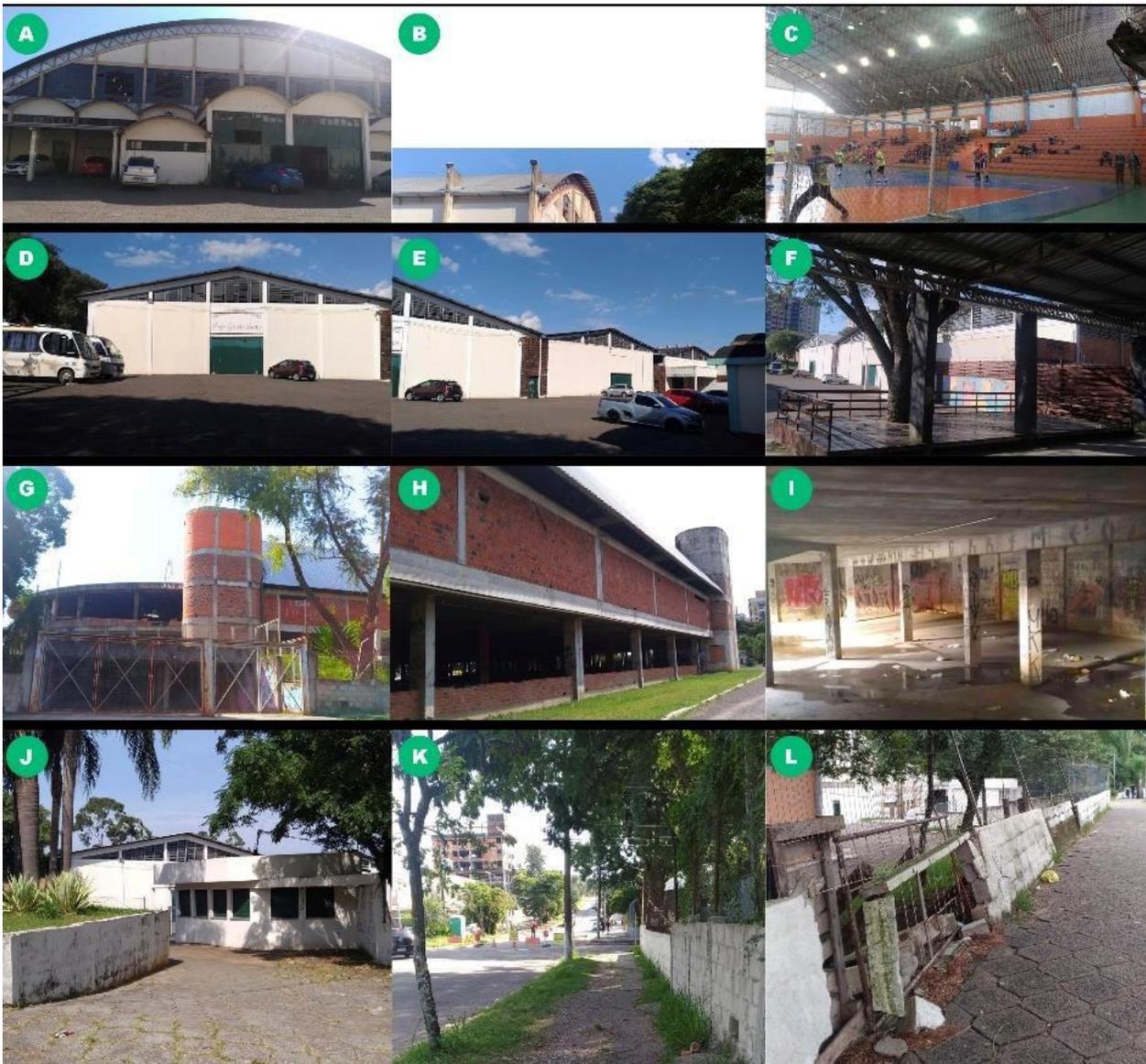
Ainda nesta etapa, foram realizados os mapas temáticos de espaços edificados e não edificados, análise das tipologias edilícias para compreensão de alturas, mapa da hierarquia viária e a análise do sistema de mobilidade do entorno imediato da área estudada. A partir disso, compreendeu-se que a região estudada é uma das mais bem atendidas da cidade, apresentando serviços de infraestrutura urbana básicos bem distribuídos.

O CDM teve seu terreno doado pelo Prefeito Miguel Sevi Viero, com seu ginásio principal construído entre os anos 1960 e 1963. Seu apelido popular “Farrezão” se dá em decorrência da gestão do Prefeito José Haidar Farret, com sua gestão na década de 80. Neste período o espaço passou por melhorias, bem como se intensificou a utilização pela comunidade. (Arquivo Histórico Municipal). Desde sua área coberta até a área ao ar livre, o Farrezão sempre apresentou importância para realização de práticas esportivas na cidade.

Por possuir uma grande infraestrutura na área central da cidade, o local comumente foi palco de eventos de cunho não esportivo que representavam uma fração importante do arrecadamento financeiro do município. O crescimento desses eventos se fez surgir a necessidade de um equipamento público deste teor, o que resultou na destinação da área externa do CDM ser doada para a construção

do novo Centro de Eventos da cidade. Como o equipamento é de pertencimento público, compreendendo um espaço e edificações consolidadas, o projeto exigiu respeito com sua história e sua importância, pela conexão dos usuários. Logo, foi observada a importância de preservar as edificações, pois possuem senso de pertencimento e conexão com seus usuários, tendo sido um grande investimento público. Com o estudo dos projetos originais e visitas *in loco*, para um levantamento fotográfico, conforme a Figura 1, foi realizado o levantamento de dados, que proporcionou o acesso às informações arquitetônicas para das seguimento ao projeto.

Figura 1 – Colagem do fotográfico do estado físico do Farrezão em 2019.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

A figura A representa a fachada do Ginásio 1; na figura B se apresenta a perspectiva do Ginásio 1; na figura C a perspectiva interna do Ginásio 1; na figura D se representa a fachada do Ginásio 2; figura E com a perspectiva geral dos ginásio 2, 3 e 4; figura F com a passarela de acesso ao Centro de Eventos; figura G apresenta o acesso secundário ao Centro de Eventos; figura H apresenta a fachada oeste do Centro de Eventos; figura I apresenta a perspectiva interna do subsolo do Centro de Eventos; figura J apresenta a entrada principal e bilheteria do Farrezão; figura K apresenta o estado do passeio público do entorno imediato do Farrezão pela Avenida Borges de Medeiros; figura L apresenta o estado do passeio público do entorno imediato do Farrezão pela Rua Appel.

O Centro Desportivo Municipal de Santa Maria (CDM) dispõe também da obra inacabada do Centro de Eventos Municipal, a obra que se iniciou no ano de 2007 já tem 70% de sua construção executada, tendo sido feito: a estruturação principal, as torres de acesso, estrutura metálica e a cobertura. Infelizmente por conta dos custos e da impermanência de gestões, a obra se encontrou parada desde o ano de 2013. Faltando ainda mais duas etapas, das cinco previstas inicialmente, para sua conclusão. A quarta etapa, referente a execução do PPCI, conclusão de banheiros e finalização da parte das estruturas e esquadrias metálicas foi realizada entre os anos de 2020 e 2021, porém também não foi finalizada. E ainda, a quinta e última etapa possui uma estimativa de ser dividida em mais 10 etapas, sendo respectivamente: execução dos serviços de iluminação (subestação de energia e transformadores), pavimentação conclusão do revestimento externo e o mobiliário.

Para compreender a complexidade das atividades e usos que ocorrem no Farrezão, aplicou-se questionários com 30 usuários do local, buscando-se opiniões sobre a qualidade dos serviços ofertados e da infraestrutura do local. A análise dos dados levantados pelos infográficos, foram traduzidos através da Análise FOFA, contrapondo fatores internos e externos do local, analisando forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, gerando um diagnóstico estratégico das problemáticas levantadas. O diagnóstico apontou: a falta de manutenção e assistência do local é uma das principais causas de deterioração e uso inferior aos potenciais da região; o espaço demonstrou um atendimento heterogêneo e com diversos tipos de usos; o público presente é diversificado em âmbitos sociais; o Farrezão é um equipamento vital para a cidade, sendo necessário sua reabilitação frente as problemáticas levantadas. A renovação do espaço através de sua otimização é essencial, mas manter suas edificações e seu caráter esportivo é primordial, configurando-se como a essência do êxito

projetual. A partir destes resultados, foi criado o conceito projetual, análises das relações com o entorno, e também, o programa de necessidades.

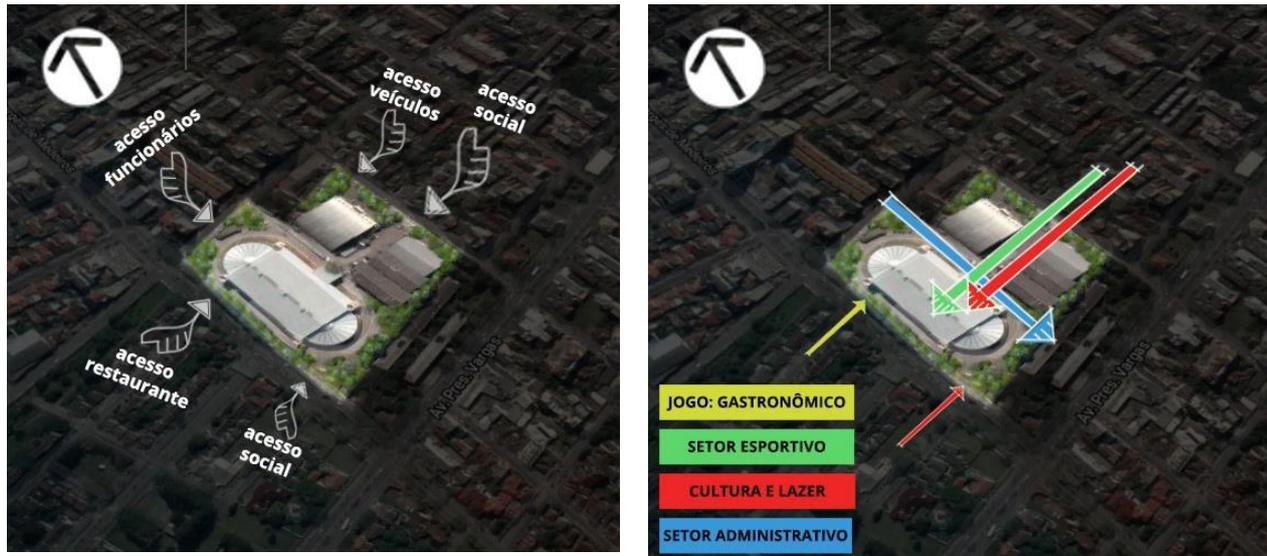
Dada estas informações, o foco se voltou à ludicidade do objeto, e buscando o significado da palavra lúdico no dicionário Aurélio (2010), é possível notar sua semelhança com o significado da palavra jogo. Segundo Huizinga (2000) o homo ludens, designado como aquele que joga e brinca, surgiu antes mesmo até que o homo sapiens e o homo faber. Defendendo que o jogo veio antes da criação da cultura, o autor tem a convicção que é no jogo, e pelo jogo que surgiu a civilização e a integração social. O conceito deste projeto se dá em torno do esporte recreativo, que estimule a prática de jogos esportivos como meio de diversão e interação social dos usuários do Farrezão. Buscando resgatar o caráter esportivo da área de intervenção, e oferecer à população um local propício para aguçar as atividades culturais.

2.3 Da síntese propositiva

Respeitando as necessidades e limitações obtidas nas etapas anteriores, realizou-se a primeira etapa do projeto, denominado partido arquitetônico. O partido foi iniciado pelo zoneamento, e dentro do novo programa de necessidades, desconsiderou-se a função da obra do Centro de Eventos Municipal, propondo a preservação da edificação, porém com o uso esporte-recreativo. Notou-se ainda a importância da conexão com os outros equipamentos públicos presentes no mesmo quarteirão que o Farrezão, que são: Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa, 8º Coordenadoria Regional de Obras do Estado, e 8º Coordenadoria Regional de Educação. Dando procedimento ao desenvolvimento do projeto, iniciou-se a etapa de anteprojeto que propôs a evolução dos processos trabalhados no partido.

Os fluxos, Figura 2, foram organizados de uma maneira que simplifique os acessos de seus usuários, tendo três setores principais como porta de entrada ao local. Sendo eles: esportivo, cultura e lazer e por último, o administrativo.

Figura 2 – Estudo de fluxos.

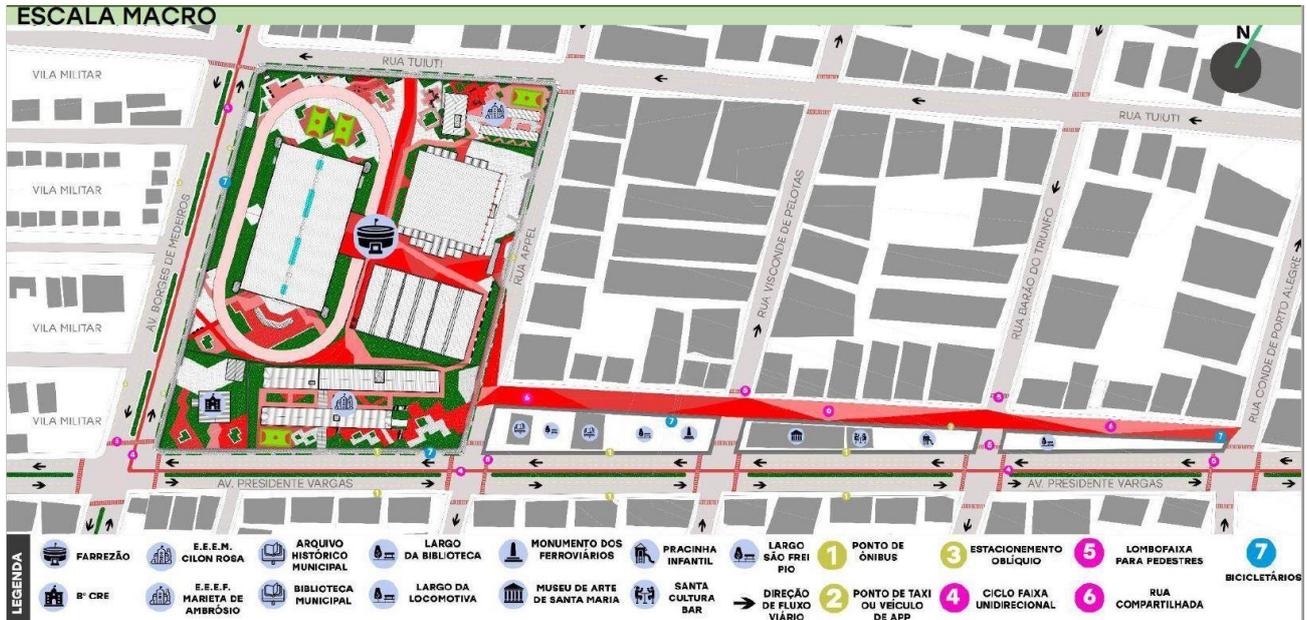


Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

O anteprojeto foi dividido em três escalas projetuais: macro – urbana; meso – paisagística; micro – arquitetônica. A utilização das cores contrastou a paisagem com seus diferentes usos, utilizando-se o verde para contemplação, e três tonalidades de vermelho, o vermelho rubro foi voltado para o lazer, o coral para o uso institucional, e o vermelho carmesim para o uso esportivo. O verde contemplativo ilustrou as áreas gerais de lazer e paisagismo, aparecendo também nos desenhos das fachadas de todos os ginásios do complexo esportivo. Já os tons de vermelho se dividiram pelas pistas multiuso, indicando a entrada dos ginásios, colégios, instituições e início das quadras esportivas externas.

A escala macro, Figura 3, previu a conexão de todo o entorno imediato até os três largos da Av. Presidente Vargas, propondo uma rua compartilhada através da Rua Professor Teixeira. O projeto ainda se utilizou de princípios do Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Santa Maria (PDMUSM), propondo uma ciclofaixa descendo toda extensão da Av. Presidente Borges e subindo pela Av. Borges de Medeiros até a Praça Saldanha Marinho, fazendo uma interconexão entre os espaços públicos da cidade. A utilização das três tonalidades de vermelho, também serviram como instrumentos de atratividade para o objeto arquitetônico estudado. Foi proposto, através de diretrizes projetuais, a reformulação de pontos de ônibus, novos pontos de táxi e para veículos de aplicativo, e lombo-faixas para a priorização do pedestre em todo o percurso apresentado. Outro importante ponto a ser exposto, foi que com a priorização do pedestre, e com o facilitamento de outras formas de locomoção, se viu a possibilidade de externar os estacionamentos de veículos particulares para a Av. Borges de Medeiros, ganhando espaço interno do lote do Farrezão para atividades ao ar livre.

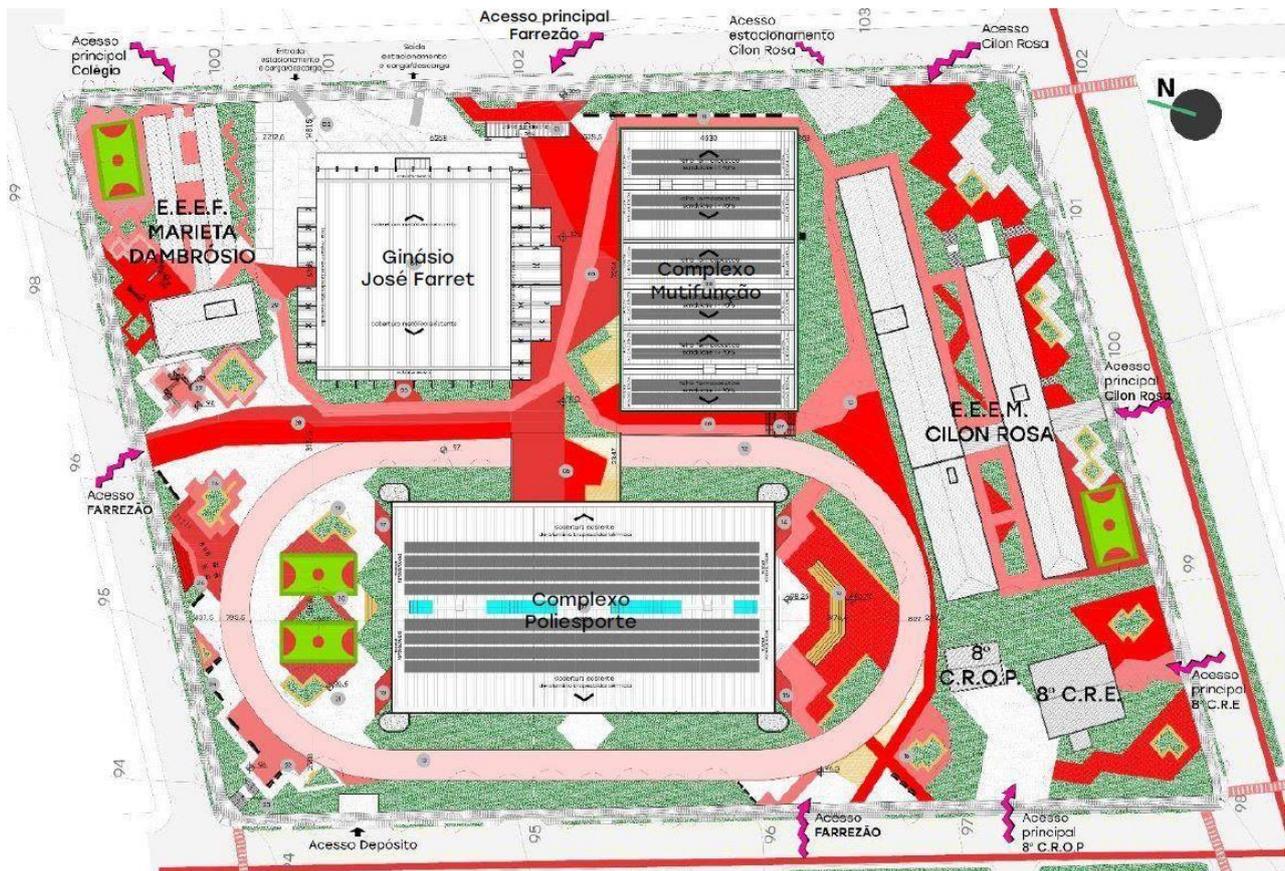
Figura 3 – Escala macro.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

A escala meso, Figura 4, teve como principal diretriz a conexão entre os equipamentos públicos do mesmo quarteirão. A proposta se iniciou através de um zoneamento esquemático dos diferentes tipos de usos do lote: esportivo, escolar, cultura e lazer, administrativo e institucional. Todos os usos foram traduzidos para o conceito de jogo. Com análise das zonas, foi proposta a conexão dos elementos arquitetônicos através de pistas multiuso, utilizando novamente o elemento das cores para representar as atividades dispostas em cada lugar do sítio estudado. Propondo não só aproveitamento das edificações existentes, mas também dos pisos e elementos externos.

Figura 4 – Escala meso.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

A escala micro, Figura 5, Figura 6 e Figura 7, contemplou os projetos executivos de reabilitação das edificações existentes, sendo eles: bilheteria; Ginásio José Farret; Complexo Multifunção; Complexo Poliesporte. O projeto foi representado graficamente pelas plantas baixas, plantas de demolir x construir, cortes, fachadas, plantas de cobertura, estudos volumétricos, esquemas estruturais, detalhamentos para cisternas de captação de água da chuva e de aproveitamento de esquadrias. A proposta arquitetônica de reabilitação seguiu o conceito de ludicidade, propondo a utilização das cores e de artes no estilo Grafite, de artistas do cenário cultural santa-mariense para se mesclar com o paisagismo e atividades no espaço.

Figura 5 – Escala micro, vista rua Tuiuti.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Na Figura 6 se apresenta à esquerda uma imagem da realidade atual versus o impacto que um projeto arquitetônico voltado para o desenvolvimento humano pode causar. Atualmente, por mais que as imagens tenham sido coletadas em 2019, o cenário se mantém atual e é ainda utilizado pelos menos usuários – jovens skatistas.

Figura 6 – Antes e depois, escala micro, vista Avenida Borges de Medeiros.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Já na Figura 7, apresenta-se a vista da entrada pela rua Tuiuti, que dá acesso à pista de caminhada do complexo esportivo. A proposta arquitetônica prevê a substituição da atual edificação na entrada por um playground integrativo entre o Farreirão e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta

D'Ambrósio. O descontentamento público pela falta de manutenção no local é notado desde às pichações existentes no local, podendo ser observada pela foto existente à esquerda da Figura 7.

Figura 7 – Antes e depois, escala micro, vista Rua Tuiuti.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

O Ginásio José Farret teve na sua proposta a disposição de banheiros, reforma da cozinha, proposta de mais um setor de arquibancadas e academias. Recebendo também soluções sustentáveis, como a aplicação de calhas intermediárias, na cobertura metálica existente, para a captação de água da chuva no uso de descargas de sanitários e torneiras de jardim. Essas modificações foram elaboradas a partir das análises dos questionários e da aplicação do conceito projetual. Essa estratégia foi utilizada para reforçar os meios de apropriações dos usuários do local, oferecendo espaços propícios para trocas sociais que apresentem o respeito e a identidade do setor artístico regional. O Complexo Poliesporte na proposta de reabilitação, foi o que mais sofreu intervenções, pois alterou-se seu uso principal de Centro de Eventos para um complexo multiesportivo. A intervenção mais drástica foi a proposta de remoção das estruturas côncavas das extremidades da construção, recuperando o espaço para quadras esportivas, um novo *foodpark* e atividades ao ar livre.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensa expansão populacional nos centros urbanos brasileiros, iniciada desde o século XX com a revolução industrial, escancara a necessidade das cidades por planejamentos citadinos que atendam as demandas por segurança, lazer e infraestrutura. O atual cenário de cidades como Santa Maria, RS, são comuns no Brasil, que apesar de ser uma das cidades signatárias do PCS, ainda sofre com a precarização de seus espaços públicos.

Conforme exposto no presente trabalho, o esporte é um meio de contribuição integral e crítica dos seres humanos, que valida e proporciona uma melhora inestimável na vida de seus praticantes. É um direito de todo cidadão poder usufruir de espaços públicos de cunho esportivo. Logo, a reabilitação do equipamento público estudado, tem a finalidade de suprir uma carência significativa existente na cidade de Santa Maria.

Mesmo com a existência de equipamentos esporte-recreativos na configuração urbana, a falta de manutenção e a contínua degradação destes espaços, provoca gradualmente a perda de identidade e caráter de importância na cidade de estudo. A proposição projetual buscou integrar as soluções com os ODS da Agenda 2030, aliando políticas públicas voltadas às práticas de atividades físicas, juntamente com a prática de cidadania para o desenvolvimento da cultura e do lazer. A preservação das edificações existentes e das atividades já praticadas no local é importante e necessário, tendo em vista o desejo de seus usuários que mesmo com uma infraestrutura em processo de degradação, ainda é presente e assídua no espaço. Logo, a decisão de manter a estrutura do Centro de Eventos Municipal foi um dos princípios projetuais, mas com uma recharacterização e otimização do mesmo. Resgatando o caráter esportivo do espaço como um todo e oferecendo uma nova infraestrutura, com uma gama maior de atividades esportivas para oferecer aos cidadãos da cidade de Santa Maria.

Ao longo deste estudo foram identificados conceitos contemporâneos e novas abordagens para intervenções em conjuntos urbanos pré-existentes. Estes conceitos acabam por promover integração, atender as novas demandas de seus usuários, podendo proporcionar aos cidadãos ambientes revitalizados, polivalentes e capazes de aprimorar a vida em sociedade. A escolha de manter edificações antigas, seja por seu cunho histórico, seja pela consolidação no meio ao qual se aplica, promovendo sua reabilitação, propondo um novo programa de necessidades e inserindo-as novamente à sociedade, demonstra o êxito e a importância de soluções projetuais. Além da própria questão da sustentabilidade ambiental, ao requalificar uma edificação existente, preservam-se áreas livres e ainda não ocupadas, recuperando o uso de áreas já impermeabilizadas ou ocupadas.

Este trabalho foi composto pela configuração de uma produção científica e arquitetônica, buscando a coerência e relevância social. Para isso, foi fundamental a observância dos elementos, tais como levantamento de dados, compilações de cunho acadêmico, análises críticas de obras semelhantes e síntese para tomadas de decisões, composição conceitual e a elaboração de um anteprojeto

arquitetônico, e a proposição de diretrizes para a reabilitação paisagística e urbanística do local e seu entorno. Por fim, observa-se uma edificação que tem como início o caráter esportivo, mas que também alcança sua comunidade nas escalas de qualidade de vida e no desenvolvimento humano, poderia contribuir para o desenvolvimento sustentável de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030 – Plataforma Agenda 2030. **Conheça a Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BARRIENTOS, M.I.; QUALHAINI, E. **Retrofit de Construções: Metodologia de Avaliação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

CARTA DE LISBOA. **Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitectónico e Arqueológico**. Lisboa, 1995. Disponível em: <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/cartadelisboa1995.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.

CORTÉS, J. M.G. **Políticas do Espaço: Arquitetura, Gênero e Controle Social**. São Paulo: Senac, 2008.

GAELZER, L. **Lazer: bênção ou maldição?** Porto Alegre: Sulina, 1979.

HUIZINGA, J. **HOMO LUDENS – vom Unprung der Kultur im Spiel**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio Grande do Sul – Santa Maria – Infográficos: dados gerais do município. Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

MOURA et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. 2005. Disponível em: http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT_2009/URB%20REHABILITATION/PAPER%2004%20_%202006_RevitalizacaoUrbana.pdf. Acesso em: 28 out. 2018.

PCS – Programa Cidades Sustentáveis. **O que é**. São Paulo, SP: PCS, 2021. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/pagina/pcs>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTA MARIA EM CONSERVA. **Histórico: Santa Maria da Boca do Monte**. Disponível em: <https://santamariaemconser.wixsite.com/santamariaemconser/hist-rico>. Acesso em 05 de maio de 2019.